



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

29 de junho de 2016

A Notícia

Jefferson Saavedra

“O sonho de federalizar o Hospital São José”

O sonho de federalizar o Hospital São José / Ministério da Saúde / Ricardo Barros / Prefeitura de Joinville / UFSC / Curso de Medicina / Luiz Henrique da Silveira



PORTAL
Jefferson Saavedra
jefferson.saavedra@an.com.br

O sonho de federalizar o Hospital São José

A proposta de federalizar o Hospital São José, levada ao ministro da Saúde, Ricardo Barros, nesta semana, não chega a ser nova, mas é politicamente utópica e juridicamente complexa. Em outros governos, a Prefeitura de Joinville chegou a estudar a possibilidade de entregar o hospital ao governo federal, mas a ideia nunca deslanchou. Desde os últimos governos de Luiz Henrique (1997-2002), por sucessivos prefeitos, a despesa com o São José é encarada como a demanda que Joinville

Gasto com a folha passa de R\$ 10 milhões mensais.

deveria compartilhar com Estado e União. Repasse federal banca parte do custeio, mas a folha dos servidores, hoje em mais de R\$ 10 milhões mensais, é toda com a Prefeitura. Uma conta que a União não vai querer assumir, embora existam janelas, como a doação do hospital para uma universidade federal para extensão de curso de medicina. Não há, agora, interesse da UFSC em trazer medicina para Joinville. Muito menos instalar um hospital universitário. A federalização vai levar muito tempo, se ocorrer algum dia.

Diário Catarinense - Anexo "Literatura em festa"

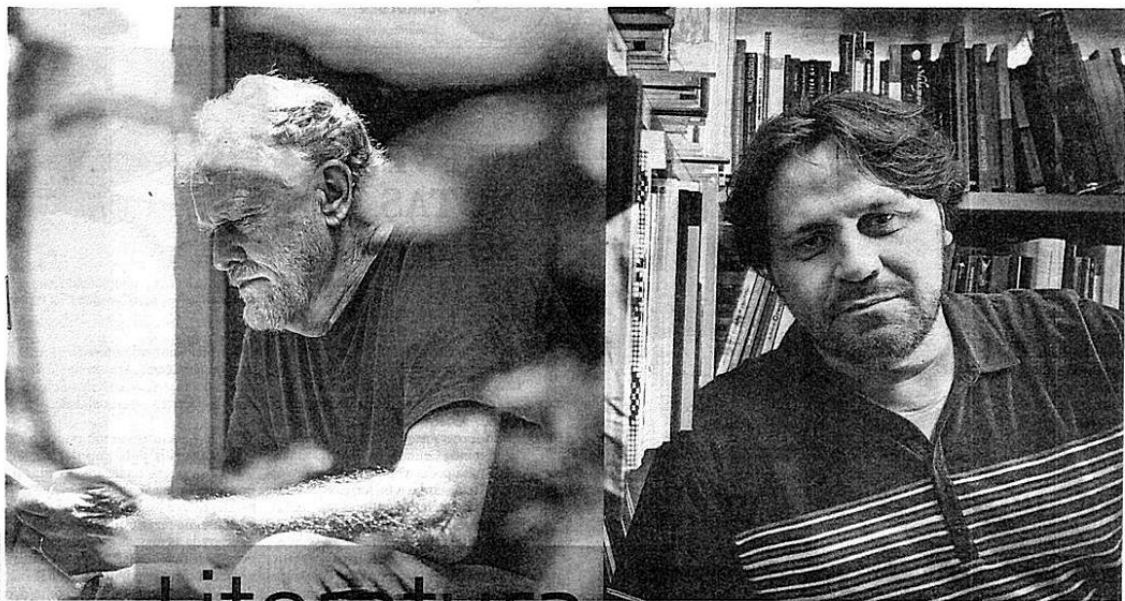
Literatura em festa / Urubici / Flineve / Salma Ferraz / Florianópolis / Departamento de Letras / UFSC / Festival Literário da Neve Catarinense / Marcelino Freire / Paulo Scott / Luiz Fernando Emediato / Carlos Henrique Schroeder / Alcides Buss / Maicon Tenfen / Dennis Radünz / Edital Elisabete Anderle de Fomento à Cultura / Feira do Livro de Joinville / Sueli Brandão

ANEXO

QUARTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 2016

Editores: Cris Vieira e
Thiago Momm, Especial
diariocatarinense.com.br
(48) 3216-3527

Facebook/cademoanexo
Curta a nossa página!



Literatura em festa

o catarinense Alcides Buss (E) e o pernambucano Marcelino Freire são dois dos escritores confirmados no evento na serra

URUBICI RECEBE, EM meados de julho, a primeira Flineve, festival que demonstra como salões e feiras dedicados ao livro e à leitura se tornam cada vez mais frequentes no Estado, apesar da dificuldade em realizá-los

Há 25 anos, a paranaense Salma Ferraz conheceu Urubici e se encantou com a paisagem, as pessoas e o frio. Na volta a Florianópolis, para onde tinha acabado de se mudar para trabalhar no Departamento de Letras da UFSC, a professora trouxe dois sonhos na bagagem. Um era morar naquela cidade depois que se aposentasse. O outro, realizar um evento de literatura ali, irá se concretizar de 12 a 17 deste mês, com a primeira edição da Flineve – Festival Literário da Neve Catarinense, da qual é organizadora.

– É mais um atrativo para uma região que já tem bastante apelo turístico. As pessoas poderão subir a serra também para enriquecer sua cultura. Além, claro, de incentivar os moradores, princi-

palmente as crianças, a tomarem gosto pela leitura – ela diz.

O carro-chefe da programação são as palestras de escritores de renome nacional como o pernambucano radicado em São Paulo Marcelino Freire, o gaúcho Paulo Scott e o mineiro Luiz Fernando Emediato. Entre os catarinenses, estão confirmados Carlos Henrique Schroeder (colunista do DC), Alcides Buss, Maicon Tenfen e Dennis Radünz. Estão previstos ainda espetáculos de teatro e dança, oficinas e lançamentos de livros.

Para viabilizar a Flineve, Salma conta com R\$ 50 mil (R\$ 35 mil, descontados os impostos) obtidos do Estado por meio do edital Elisabete Anderle de Fomento à Cultura. Parece muito, mas, segundo a organizadora, o valor não cobre todas as despesas. Pousadas e restaurantes locais “comparam” a ideia,

franqueando ou fazendo preços especiais dos serviços oferecidos. A prefeitura já colocou um ônibus à disposição para levar as crianças à rede municipal de ensino às atividades. Outro ônibus partirá da Capital com estudantes da UFSC.

– Sem essas parcerias, seria impossível. Vários órgãos públicos que poderiam ajudar não participaram por questões burocráticas ou por falta de interesse mesmo – afirma a professora.

VANTAGENS PARA TODOS OS ENVOLVIDOS

Apesar das dificuldades enfrentadas por Salma para pôr a Flineve de pé, feiras do livro são cada vez mais constantes no Estado. Com o seu apoio estatal, pelo menos outros cinco salões estão anunciados até dezembro.

Segundo o escritor Carlos Henrique Schroeder, sócio de uma empresa de gestão literária e curador de mais de 30 eventos do gênero, é o tipo de iniciativa vantajosa para todos os envolvidos: autores, por ficarem mais conhecidos; editoras, por terem um espaço que geralmente não têm; e público, por se familiarizar com o universo dos livros.

O resultado se reflete na frequência e no volume comercializado. Na primeira edição da feira de Jaraguá do Sul, em 2007, por exemplo, foram 30 mil visitantes e 18 mil cópias vendidos. No ano passado, esses números pularam para 72 mil e 64 mil.

– É preciso entender como funcionam a cidade e a cultura da região para criar um conceito e, dentro disso, apresentar um leque de opções – explica ele aos

interessados em promover feiras em seus municípios.

Para a criadora da Feira do Livro de Joinville, Sueli Brandão, os ganhos são inegáveis. Ela lembra que, na estreia do evento, há 13 anos, existiam somente duas livrarias na cidade. Hoje, são seis, sem falar no crescimento da produção literária local. E essa crença que estimula Salma Ferraz a já fazer planos para uma segunda edição da Flineve em 2017. Se tudo der certo, com ela aposentada e morando em Urubici.

Agende-se

O quê: Flineve – Festival Literário da Neve Catarinense

Quando: 12 a 17 de julho


Onde: Urubici

Quanto: grátis

Informações: leiadc.sc/flineve

Diário Catarinense
Jefferson Saavedra
"A utopia da federalização"

A utopia da federalização / Hospital São José / Ministério da Saúde / Ricardo Barros / Prefeitura de Joinville / UFSC / Curso de Medicina / Luiz Henrique da Silveira



JOINVILLE

JEFFERSON SAAVEDRA
jefferson.saavedra@an.com.br

A utopia da federalização

A proposta de federalizar o Hospital São José, levada ao ministro da Saúde, Ricardo Barros, nesta semana, não chega a ser nova, mas é politicamente utópica e juridicamente complexa. Em outros governos, a prefeitura de Joinville chegou a estudar a possibilidade de entregar o hospital ao governo federal, mas a ideia nunca deslanchou. Desde os últimos governos Luiz Henrique (1997-2002), a despesa com o São José é encarada como a demanda que Joinville deveria compartilhar com Estado e União. Repasses federais bancam boa parte do custeio, mas a folha dos servidores, hoje em mais de R\$ 10 milhões mensais, é toda com a prefeitura. Uma conta que a União não vai querer assumir, embora existam janelas, como a doação do hospital para uma universidade federal para extensão do curso de Medicina. Não há, no horizonte próximo, interesse da UFSC em trazer Medicina para Joinville, muito menos instalar um hospital universitário. Portanto, se uma dia ocorrer, a federalização vai levar muito tempo.

Despesa é encarada como demanda que deveria ser compartilhada com Estado e União

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Mudanças climáticas e pobreza: o papel das finanças inclusivas](#)

[Saúde enfrenta caos com recursos humanos](#)

[Prefeitura ainda sonha com proposta de federalizar o São José](#)

**Série "A Cor da Nossa Tela" completa um ano na programação da
TV UFSC**

Museu de Arte abre exposição com obras do acervo